



## Ceres Murad brilhou ao tomar posse na cadeira 4 da Academia Maranhense de Letras

PAG 10 e 11

## Dona Marly Sarney era só alegria na bela festa para o seu amado José Sarney

PAGS. 3 a 9



Dona Marly Macieira Sarney num momento de alegria e descontração na festa dos 95 anos do seu marido José Sarney

Fotos/Divulgação/Herbet Alves



### A EXPRESSÃO

de felicidade do ex-presidente José Sarney ao receber os cumprimentos de amigos e admiradores, a exemplo do governador Carlos Brandão, na bela e concorrida festa de comemoração dos seus 95 anos de idade, no histórico Convento das Mercês, sede da Fundação da Memória Republicana Brasileira

PAGS. 3 A 9

Comigo, cronista provinciano, acontece sempre quase exatamente o mesmo: sou sempre durante horas a ausência de inspiração para iniciar a escrita de uma coluna, vago pelos corredores numa agonia perversa, tentando achar um assunto para abordá-lo, sinto vontade de desistir da profissão. Passa-me pelo pensamento que isso não deveria ser assim e eu tinha de ter talento suficiente para sentar na frente do computador e escrever sobre qualquer assunto.

Há colunas minhas que levo horas para começar a escrever. E só começo porque é soada a hora de editar meu espaço e já está quase esgotado o prazo para eu entregar a coluna pronta.

São raras as colunas que escrevo com grande prazer por já ter alinhavado sem dificuldade as ideias que nelas vou desenvolver.

Quase sempre as colunas que escrevo têm a dificuldade e as dores de um parto. E quando elas são feitas em cima do prazo, sob a pressão do relógio, eu sinto que as submeti a cesarianas.

Nestes 55 anos como jornalista, já escrevi cerca de 20 mil colunas. Nem sei como encontro tanto assunto.

Uso alguns recursos para fugir aos meus suplícios à procura de assuntos. O mais co-

## O OFÍCIO DA AGONIA

*ou a garimpagem de assuntos interessantes todos os dias para mais de 20 mil colunas editadas*

mum deles é me debruçar sobre a análise de fatos do cotidiano, retirados do noticiário dos jornais.

Mas há dias em que não há fatos dignos de abordagem. Então me volto para dentro de mim, tentando achar um assunto introspectivo, algo que possa estar dominando as minhas preocupações ou os meus contentamentos.

Só que minha vida, nesses anos todos, tem sido tão igual, que quase sempre já abordei em outras colunas o que está se passando no meu terreno emocional.

Esbarro no noticiário infértil e nos sentimentos redundantes e repetitivos, que já adiantei outras vezes para meus leitores.

Verifica-se então dentro de mim a mais perversa de todas as agonias: bato contra o rochedo rude da ausência mais completa de inspiração. E sinto uma vontade imensa de desistir, de entregar-me ao ócio vergonhoso das armas ensarilhadas.

Mas aí sobrevém aquele ímpeto de quando acordo pela manhã, a vontade que sinto de ficar deitado até a noite seguinte.

Mas o dever me chama, é preciso ir adiante, seria vexatório não tomar banho e não dirigir-me ao trabalho, como seria aviltante que um cronista desistisse de ser cronista por lhe faltarem assuntos interessantes.

Penso nos leitores. Eles esperam o portal Imirante.com na expectativa de lerem alguma

coisa proveitosa, não posso decepcioná-los.

Algumas vezes não os decepciono, mas, quando aquilo que escrevi não era o que os leitores esperavam, fico torcendo para que sejam compreensivos comigo, para que tenham a piedade de entender que quando se escreve todos os dias é impossível estar sempre munido de um desfastio alentador.

Quase sempre dá certo. E, quando não dá, não que relevar. Consola-me a ideia de que o que interessa é a média, quando alguma coluna for insossa, estéril ou de pensamento errático, não passará de um acidente de percurso. No dia seguinte, se Deus quiser, vai melhoror.

Eu não trabalho numa fábrica de pregos, onde sempre há que se produzir pregos, todos os dias, em escala industrial.

Eu trabalho em uma fábrica de ideias, algumas delas são rutilantes, mas outras são frouxas, mancas, sem brilho. E os leitores saberão se colocar numa posição discernível de encantamento quando escrevo bem e de perdão apenas quando me saio mal.

E haverão de distinguir que não sou um artista plástico, que pode só apresentar ao público a sua obra quando ela for satisfatória.

Não. Eu tenho prazo diário severo para entregar a minha obra.

Divulgação



## ESTILO DE VIDA QUE DESAFIOU TRADIÇÕES

Com a morte do papa Francisco, encerra-se um pontificado marcado por sobriedade e um estilo de vida que desafiou tradições seculares.

Desde sua eleição em 2013, Jorge Mario Bergoglio rejeitou privilégios associados ao cargo e escolheu viver de maneira simples, coerente com sua espiritualidade. Nunca recebeu o salário simbólico de 2.500 euros mensais (aproximadamente 15.000 reais) ao qual teria direito, mesmo valor que era pago ao seu antecessor, Bento XVI. Todas as suas despesas, como alimentação, segurança e moradia, foram custeadas pela Santa Sé. Desde o início, recusou o tradicional apartamento pontifício no Palácio Apostólico e optou por viver na Casa Santa Marta, uma residência simples dentro do Vaticano que até então servia de hospedagem a visitantes.

A decisão do Santo Padre de renunciar ao salário, evitar luxos e manter um estilo de vida modesto foi acompanhada de reformas concretas. Em resposta às dificuldades econômicas, especialmente durante a pandemia, Francisco determinou cortes significativos na Cúria Romana. Até 2021, os cardeais recebiam entre 4.000 e 5.500 euros por mês (cerca de 24 mil a 33 mil reais). Com os decretos papais, houve um corte inicial de 10%, seguido por novas reduções. Atualmente, o ganho médio de um cardeal gira em torno de 5.000 euros (equivalente a 30 mil reais), ainda que muitos morem em imóveis da Igreja e tenham benefícios relacionados à função. Muitos destinam parte da renda a obras de caridade ou ao sustento de suas dioceses.

Pouco antes de sua morte, o papa Francisco realizou um último gesto de generosidade que resumiu seu legado: doou 200 mil euros (aproximadamente 1.200.000 reais), retirados de suas economias pessoais, ao pastificio gerido por detentos do presídio romano de Regina Coeli.

### Progressistas ou conservadores?

Apesar de o Conclave ainda não ter começado, os nomes espalham-se a esmo na imprensa especializada e generalista: quem, de entre os 133 cardeais que vão se reunir em Roma para eleger o próximo líder da Igreja Católica, está mais bem posicionado para suceder a Francisco (2013-2025)? A tensão instalada entre os membros do colégio cardinalício é evidente: de um lado, os que preconizam que a Igreja deve prosseguir a abertura inaugurada pelo 266.º pontífice, do outro os que pugnam pelo regresso aos valores mais tradicionais daquela que é a instituição mais global do mundo, com 1,4 mil milhões de fiéis.

Este é um Conclave cujos eleitores foram maioritariamente selecionados por Francisco – 108 dos 135 cardeais eleitores, sendo

que dois não deverão participar. O arcebispo emérito de Valência, na Espanha, António Cañizares Llovera, avisou que não poderá deslocar-se a Roma por motivos de saúde relacionados com a sua idade avançada. Mais confusa é a situação envolvendo o italiano Angelo Becciu, prefeito emérito da Congregação para as Causas dos Santos, que Francisco excluiu em 2020 da lista de eleitores, por ter sido condenado por fraude fiscal, mas que lançou a confusão ao aparecer de surpresa na Capela Sistina predisposto a participar nas reuniões preparatórias da eleição, alegando que Francisco entretanto o perdoara e que não chegara a oficializar por escrito a perda das suas prerrogativas.

### Progressistas ou conservadores?...2

Fontes citadas pelo espanhol El País relataram que o decano dos cardeais que dirigia uma das assembleias, Giovanni Battista Re, ter-se-á posto a reclamar de Becciu, sem se aperceber que o mesmo estava presente na sala. Mais tarde, terá sido o próprio secretário de Estado Pietro Parolin a exibir a documentação que oficializava a exclusão de Becciu. Este fora o “braço-direito” de Parolin, espécie de “número três” da Santa Sé, e chegara a ser apontado como candidato a Pontífice, antes de ter sido apanhado numa compra suspeita de um apartamento em Londres que terá aberto um buraco de 139 milhões de euros nas contas da Santa Sé e que era frequentado por pessoas que muitos qualificariam como pouco “canônicas”, entre outros escândalos que enfureceram Francisco. Segundo a Reuters, Becciu declarou que caberá aos cardeais decidirem (eventualmente por votação) se ele poderá ou não participar da escolha do novo líder dos católicos.

Incidentes à parte, o Papa cessante quis, naquilo que alguns encaram como um derradeiro esforço para assegurar a continuidade das suas ideias, chamar para o Conclave representantes de zonas mais periféricas do globo, nomeadamente da Ásia (23 cardeais eleitores), de África (18) e da América do Sul (17), levando à consequente perda de protagonismo da Europa (53 eleitores) e dos Estados Unidos (16).

### Progressistas ou conservadores?...3

Mas as apostas valem pouco nesta altura em que alguns nomes são lançados na praça pública com o intuito preciso de serem eliminados, enquanto as verdadeiras teias se tecem nos subterrâneos das “congregações”, as reuniões que antecedem o conclave e que servem para pôr os cardeais em contato uns com os outros por fora a que se possam conhecer e ao respectivo pensamento.

No decurso destes encontros, os cardeais tendem a resguardar-se

sob um manto de discrição, mas, desta vez, as tensões estão a vir de cima mais claramente, a ponto de o cardeal Óscar Rodríguez, das Honduras, muito respeitado na Igreja latino-americana e apontado como um dos artífices da escolha de Francisco, ter procurado fazer um ponto de ordem ao declarar ao La Stampa que espera que os cardeais possam “continuar o bom trabalho” iniciado pelo argentino. “Li muitos comentários por estes dias, mas poucos falam a partir do coração da reforma deste pontificado: a sinodalidade”, admoestou, num claro recado aos que querem fazer marcha-atrás no processo de democratização da Igreja por considerarem que a capacidade dos batizados se exprimirem não se pode confundir com a “autoridade natural” dos bispos.

### Progressistas ou conservadores?...4

Neste cenário de fortíssimas divisões, antecipar um desfecho afigura-se como muito arriscado.

Mas sempre se pode afirmar com absoluta segurança que este é o conclave mais internacional de todos os tempos: são 71 os países representados, acima dos 52 que elegeram Francisco, em 2013, e dos 48 países que elegeram Bento XVI, em 2005.

E será razoavelmente sensato assumir-se que, neste cenário, o conclave ameaça prolongar-se para lá das 24 horas e cinco votações que bastaram para eleger o último Papa.

### Cardeais brasileiros em Roma

Jornalistas brasileiros que estão em Roma fazendo a cobertura da eleição do novo Papa, contam que agora que há uma data para o início do conclave – no dia 7 de maio –, os cardeais brasileiros recolheram-se ao silêncio, como quem recolhe uma bandeira antes da tempestade. A cada passo mais próximo da fumaça branca, cresce a discrição – e diminui o apetite por entrevistas. Sete dos oito cardeais brasileiros estão hospedados no Colégio Pio-Brasileiro, um endereço que, em tempos comuns, abriga padres em fase de formação, missas discretas, café com pão italiano e tardes de silêncio entre livros. Mas agora, em plena Sede Vacante, a casa na Via Aurélia se transforma num quartel-general de batinas vermelhas.

O colégio foi fundado em 1934 por iniciativa dos bispos do Brasil, com apoio direto da Santa Sé e da Congregação para a Educação Católica. Pertence à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), que tem o arcebispo metropolitano de Porto Alegre, dom Jaime Spengler, como presidente.

Nesses dias, a exceção entre os cardeais é o catarinense dom João Braz de Aviz, que não está hospedado no Pio-Brasileiro porque vive o dia a dia do prefeito emérito do Dicastério para os Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica no

Vaticano.

### Ensaio silencioso

Contam os jornalistas que na manhã de terça-feira, os cardeais participavam da sexta congregação geral, aquele tipo de reunião em que o mundo entra pelas portas do Vaticano: guerra, pandemia, migração, clima – todos esses temas cruzam a mesa cardinalícia antes que qualquer nome se solidifique como sucessor de Pedro. Mais que um espaço de debates, essas congregações são, sobretudo, uma espécie de grande apresentação. Um ensaio silencioso. Afinal, cerca de 80% dos cardeais com direito a voto foram nomeados por Francisco – e muitos nem sequer se conhecem de verdade.

Eis o paradoxo do pontificado argentino: ao diversificar o Colégio Cardinalício e torná-lo mais global, mais plural, também tornou o processo mais imprevisível. Ao contrário dos conclaves anteriores, quando os votos convergiram em dois dias, desta vez, a fumaça branca pode tardar a subir da chaminé da Capela Sistina.

Porque, como em qualquer eleição, é mais difícil escolher quando se conhece menos.

### Ensaio silencioso...2

No Pio-Brasileiro, pouco antes do meio-dia, a mesa dos cardeais já estava posta no refeitório: cálices, pratos e algumas laranjas ao centro sobre a toalha branca. As demais, não. Em minutos, eles chegariam de volta do Vaticano.

Uma van faz esse vaivém diário, sempre discreto, entrando pela Porta del Perugino – a mesma por onde saiu o papamóvel com o caixão de Francisco.

Por ali, raros jornalistas. Bem diferente da Porta Sant’Anna, onde a imprensa se acotovela na esperança de arrancar uma frase, um gesto, qualquer sinal dos cardeais que caminham a pé, muitos deles italianos, menos blindados à insistência dos microfones.

Na manhã de ontem, o refeitório era só silêncio, mesa posta e expectativa.

Dois votantes a menos  
A Santa Sé informou que dois cardeais não estarão no conclave por motivos de saúde. Dos 135 aptos a votar, o número cai para 133.

O Vaticano não confirmou a nacionalidade dos ausentes, mas informações preliminares indicam que um deles seria o arcebispo de Valência (Espanha), Antonio Cañizares, de 79 anos, que já havia comunicado sua impossibilidade de comparecer. O outro, embora a ausência não tenha sido oficialmente confirmada, seria o cardeal bósnio Vinko Puljic. Ambos são da ala conservadora do Colégio Cardinalício.

À medida que a Igreja se prepara para o conclave, há uma expectativa: espera-se por alguém que viva o ministério petrino como um dom, como sinal para o mundo.

## PAPA FRANCISCO E HOSPITAL

Circula na Internet uma definição de “Hospital” segundo o Papa Francisco, que sempre surpreendeu com suas reflexões:

“As paredes dos hospitais ouviram mais orações honestas do que muitas igrejas... Elas já viram beijos mais sinceros do que aeroportos...”

E no hospital que você vê um homofóbico sendo salvo por um médico gay.

Onde um médico de alta classe salva a vida de um mendigo...

Onde, na UTI, um judeu cuida de um racista...

Milhares de cônjuges perdoam um ao outro na esperança de recuperação total.

Um polícia e um prisioneiro dividem a mesma sala e recebem a mesma atenção...

Um paciente rico espera um transplante de fígado com um órgão de um doador pobre...

E nesses momentos, quando o hospital toca as feridas das pessoas, que universos se cruzam com um propósito divino. E nessa comunhão de destinos, percebemos que, sozinhos, não somos nada.

A verdade absoluta das pessoas, na maioria das vezes, só é revelada no momento da dor ou diante da ameaça real de uma perda definitiva.

O hospital é um lugar onde o ser humano tira suas máscaras e se mostra como ele é, em sua verdadeira essência.

Esta vida passará rápido:

Não brigue com as pessoas.

Não reclame tanto.

Não fique amargo.

Não há necessidade de estar em conflito constante com seu parceiro; No final, você o escolheu para compartilhar bons momentos, não momentos amargos.

Não perca o sono por causa de contas.

Não deixe de beijar seus entes queridos.

Não fique obcecado em ter uma casa impecável.

Os bens materiais devem ser conquistados por cada um; não se concentre em acumular heranças.

Não faça tantas dietas, no final, seu corpo está emprestado... aproveite.

Mantenha seus cães e gatos por perto.

Não guarde pratos para ocasiões especiais. Use os talheres novos.

Aproveite as oportunidades que a vida lhe dá hoje, porque amanhã você provavelmente não as terá. Viva o presente!

Não economize no seu perfume favorito, use-o para você.

Calce seu tênis favorito, repita sua música

Por que não fazer uma pausa?

Por que não ligar agora?

Por que não servir agora?

Ligue para seus amigos, convide-os para um café.

Por que não perdoar agora?

Estamos sempre esperando por algo: o Natal, a sexta-feira, o Ano Novo, quando tivermos dinheiro, quando o amor chegar, quando tudo for perfeito...

Mas veja, a perfeição não existe.

O ser humano não foi criado para se completar aqui, mas para aprender.

Então aproveite este ensaio sobre a vida e faça-o agora.

Respeite a si mesmo, respeite os outros.

Siga seu caminho e deixe que os outros sigam os deles.

Não critique, não julgue, não interfira.

Ame mais, perdoe mais, abrace mais, viva mais intensamente... e deixe o resto nas mãos do Criador!”



Na festa de comemoração dos 95 anos do ex-Presidente José Sarney, o ex-ministro Edison Lobão (na foto embaixo com o Repórter PH) aproveitou para fazer o pré-lançamento do seu livro “EDISON LOBÃO Memórias e Testemunhos”, com prefácio do aniversariante



Cobertura fotográfica de Antonio Mota, Herbert Alves, Leonardo Barros e Miguel Viégas



Reunidos no Convento das Mercês para a obliteração do selo lançado pelos Correios em homenagem aos 40 anos da redemocratização no Brasil, após duas décadas de regime militar: Kécio Rabelo - presidente da FMRB; Isnaldo Bulhões Jr - deputado federal; Helder Barbalho - governador do Pará; Des. Froz Sobrinho - presidente do TJMA; Juscelino Filho - deputado federal; José Sarney - ex-presidente do Brasil; Carlos Brandão - governador do Maranhão; Sônia Faustino - secretária-executiva do Ministério das Comunicações; Thiago Silva Serra - superintendente dos Correios no Maranhão; e a deputada Iracema Vale - presidente da Assembleia Legislativa do Maranhão

## A BELA FESTA DOS 95 ANOS DE JOSÉ SARNEY

**A** comemoração em São Luís dos 95 anos do escritor e ex-presidente da República José Sarney, celebrou uma fase esplendorosa da vida desse maranhense que é orgulho de sua gente.

Mais do que nunca um homem vitorioso e feliz, sem jamais perder a simplicidade e a humildade, ele pode, nesta fase da vida, dizer-se um homem realizado. Superou todos os obstáculos que se colocaram à sua frente nos últimos anos – e é hoje, sem dúvida, uma das maiores personalidades do Brasil, não apenas no mundo político, mas também no cenário cultural.

A celebração de sua nova idade no belíssimo Convento das Mercês foi marcada por grandes momentos, a começar pela obliteração do selo comemorativo dos 40 anos da redemocratização do Brasil, lançado pelo Ministério das Comunicações e Correios, homenageando José Sarney e Tancredo Neves, dois grandes nomes da transição democrática que marcaram o fim do regime militar e o início de um novo período no país. O selo é um tributo à democracia e à luta por direitos e justiça e traz uma foto do ex-presidente José Sarney, primeiro civil a assumir a Presidência da República após o regime militar, e de Tancredo Neves, líder político e símbolo das Diretas Já, eleito presidente em 1985, mas que faleceu antes de tomar posse.

A secretária-executiva do

Ministério das Comunicações, Sônia Faustino, que esteve presente na cerimônia de lançamento, destacou em seu pronunciamento: “O selo é uma iniciativa que reforça o poder da democracia no nosso país”.

O lançamento do selo postal possui um valor simbólico e histórico ao representar o reconhecimento de um dos marcos mais relevantes da história do país: a retomada do regime democrático e das liberdades civis após mais de duas décadas de ditadura militar.

A peça perpetua a memória coletiva desse marco, homenageia a luta de milhares de brasileiros por direitos e justiça, e reforça o compromisso das instituições públicas com os valores democráticos.

Após a solenidade, a festa prosseguiu sob uma linda tenda armada no saguão do Convento, com um show de poesia e músicas maranhenses, o que deu um toque de lirismo a uma noite prestigiada por convidados de todo o Brasil.

O ex-presidente Sarney não só ouviu como também aplaudiu o cordel “José Sarney” declamado pelo poeta e compositor Luís Bulcão, vibrou com a participação de vários artistas maranhenses, sob a regência de José Pereira Godão, entoou algumas frases da música “Nossa Senhora”, sucesso do “Rei” Roberto Carlos, fazendo um dueto com o governador Carlos Brandão, e ouviu, com indisfarçável emoção, ao lado de sua eterna

amada dona Marly Sarney, a filha Roseana Sarney cantar uma toada de bumba-meu-boi com os cantores do “Bicho Terra” Roberto Brandão, Inácio Pinheiro, Gabriel Melônio, Wellington Reis, Fátima Passarinho e Mariana Rosa, que interpretou um “Samba para Sarney”.

Em seguida, para encerrar o capítulo musical da noite, cujo ambiente foi decorado com extremo bom gosto pela designer Cintia Klamt Motta, a cantora Fabricia deu o seu recado interpretando um repertório romântico e muito aplaudido por mais de mil convidados que compareceram ao coquetel servido pelo buffet Class Eventos. Na discotecagem fez sucesso o DJ Sergio Balata, com uma seleção de músicas eternas elogiada pelo público de todas as idades.

Aplausos para o presidente da Fundação da Memória Republicana Brasileira, Kécio da Silva Rabelo, e para a diretora administrativa e financeira, Maria Teresa Lima Martins, pelo competente apoio dado para o sucesso deste Repórter PH na produção e organização do evento.

Este caderno, portanto, associa-se ao sentimento de milhões de brasileiros – e de maranhenses em particular – que gostariam, nessa noite, de apertar-lhe as mãos e dizer, em alto e bom som: “Parabéns e vida longa, Presidente!”.

Que Deus continue protegendo esse brasileiro tão especial!



O ex-presidente José Sarney entre o presidente do TJMA, desembargador Froz Sobrinho, o governador Carlos Brandão e a presidente da ALEMA, deputada Iracema Vale



Kécio Rabelo, des. Froz Sobrinho, ex-presidente José Sarney, ministro do STJ, Reynaldo Soares da Fonseca, e o des. Ricardo Duailibe



A deputada Roseana Sarney com o governador Carlos Brandão e a primeira-dama Larissa Mesquita Brandão



Dona Marly Sarney com o ex-senador Tasso Ribeiro Jereissati (PSDB-CE), a neta Ana Theresa e Felipe Teixeira de Carvalho e Hugo Caminha

Cobertura fotográfica de Antonio Mota, Herbert Alves, Leonardo Barros e Miguel Viégas



O sorriso feliz de Dona Marly Sarney, ao lado de sua secretária Maria Ineider de Sousa Silva



O governador Carlos Brandão e a primeira-dama Larissa Mesquita Brandão



Ex-ministro José Juscelino dos Santos Rezende Filho e o homenageado da noite, José Sarney



O vice-governador Felipe Camarão e esposa Taynah



Maury César Piccolo, Jorge Chammas Neto (mais conhecido por Gito Chammas) com um amigo e Fernando Sarney com a filha Beatriz



O ex-senador Mauro Fecury e o aniversariante José Sarney



Teresa Sarney com as filhas Maria Fernanda e Ana Clara



Roseana Sarney e o Repórter PH



Roseana Sarney com os advogados Ezikelly Silva Barros e Alfredinho Duailibe



O ex-ministro Sarney Filho com os filhos gêmeos Gabriel (e sua amada Bruna Alonso) e Marcos Sarney



O vice-governador Felipe Camarão com o procurador de Justiça Eduardo Nicolau



Camila e o ex-ministro Sarney Filho



Teresa Sarney com Roseana Sarney, Renata Jereissati e Liliâne Neves



José Henrique Brandão com a sobrinha Michele e Aparício Bandeira



A influenciadora digital Thaynara OG e o Repórter PH



Em destaque, o deputado Pedro Lucas Fernandes, o ex-ministro Gastão Vieira, os deputados federais Roseana Sarney e Aluisio Mendes, e o prefeito de Bacabal, Roberto Costa

Cobertura fotográfica de Antonio Mota, Herbert Alves, Leonardo Barros e Miguel Viégas



O aniversariante José Sarney cercado das beldades Isabeli Cutrim, Surama de Castro e Bianca Klamt



Dona Marly Sarney sua secretária Maria Ineider de Sousa Silva e os amigos Carlos e Jeane Gama



Os ex-senadores João Alberto de Souza e Edison Lobão



O Governador Carlos Brandão cumprimentando o ex-presidente e aniversariante José Sarney



O Repórter PH com a deputada Iracema Vale



Rosely e o ex-deputado Enoc Vieira



Kécio Rabelo, Froz Sobrinho, José Sarney, Reynaldo Fonseca e Ricardo Duailibe



Maria Fernanda e Felipe Santos



Sônia Faustino - secretária-executiva do Ministério das Comunicações - e Thiago Silva Serra - superintendente dos Correios no Maranhão



Escritores Alex Brasil, Natalino Salgado e Eliézer Moreira Filho



Deputada Helena Duailibe e a secretária de Governo Luzia Waquim



Felipe Santos e Maria Fernanda, Ana Clara e Bruno Duailibe, Fernando, Felipe Sarney Santos, Maria Julia e Bruno Duailibe Filho



Ex-ministro Juscelino Filho e o superintendente dos Correios no Maranhão Thiago Silva Serra



Prefeito de Carolina (MA), Jayme Fonseca Espírito Santo, e o Ministro André Luiz Carvalho Ribeiro, mais conhecido como André Fufuca



Georgino Melo e Silva e Inez Heerdt (de Santa Catarina) com o Ministro Reynaldo Soares da Fonseca, Edison Lobão e Fernando Sarney



Parmênio Carvalho, desembargadora do Trabalho Márcia Andrea Farias e o advogado Marcelo Feitosa

Cobertura fotográfica de Antonio Mota, Herbert Alves, Leonardo Barros e Miguel Viégas



A deputada Roseana Sarney com um grupo de amigos



O ex-presidente Sarney com o vice-governador do Maranhão, Felipe Camarão e esposa Taynah



Astrogildo Quental, Ulisses Assad e Aparício Bandeira



Stênio Rezende, Manuela, Vandira e Mariana Peixoto com o ex-presidente José Sarney



Deputada Roseana Sarney com a médica Socorro Bispo e Ana Cristina Maranhão



Governador do Pará, Helder Barbalho, e o superintendente dos Correios no Maranhão, Thiago Silva Serra



Teresa Sarney com a filha Ana Clara e os netos Maria Júlia e Antonio



Deputado Glaubert Cutrim e esposa Eli



Dona Marly Sarney com a neta Ana Clara e a bisneta Maria Júlia



Des. Ricardo Duailibe, Ministro Reynaldo Fonseca e o deputado Cleber Verde



Edison Lobão com o artista Betto Pereira e Mária Andréia Farias



Jarbson Souza e Tatiana Lobão



Parmênio Carvalho, Marcelo Feitosa, Maria Andréia Farias e Frederico Lima



Cintia Klamt Motta e a filha Bianca



Maria Fernanda Sarney Santos com a irmã Bia e a filha Maria Alice



Fernando Sarney com as netas Maria Sofia e Maria Júlia



Betto Pereira e Félix Alberto Lima

Cobertura fotográfica de Antonio Mota, Herbert Alves, Leonardo Barros e Miguel Viégas



Vinicius Bogéa e Rafaela



Aline e Manoel Ribeiro, des<sup>a</sup>. Sônia Amaral e Afonso Ribeiro e Luiz Carlos Cantanhede Fernandes



Luzia Frazão Waquim e o prefeito de Caxias, José Gentil Rosa Neto



Luiz Carlos Cantanhede Fernandes e o filho Cristiano



Alexandre Falcão e Jussara Nogueira com Thucidides Frota e Teresa



Rodrigo Lauande e Raissa com Roosevelt e Ceres Murad



José Jorge Leite Soares e Amaro Santana Leite



Osmir e Graça Sampaio com Jeane e Carlos Gama



Aline Texeira, Zenira Fiquene, Des. Sônia Amaral e Melina Fernandes



Luiz Campos Paes e Déia



Jos[ê] Carlos Salgueiro e Rosimar com o filho Pedro e a nora Carla



Walderês e o deputado Arnaldo Melo com Jurandy Leite



Ana Jacy do Egito Holanda, o Repórter PH e sua irmã historiadora Clores Holanda



Fábio Braga, Benedito Buzar, Francisco Moraes e Marício Itapary



Marco Antonio Fecury e Daniela



Eli Medeiros e Rose



Fernando Santos, Márcio Barbosa, o Repórter PH e João Marcelo Sá



Surama de Castro e Flavius Cotait Ruggiero



Gastão Vieira, Nelson Almada Lima, Ronaldo Braga e Adalberto Furtado



Maria Luiza Miranda com Ana Lucia Albuquerque e Amaro Santana Leite



Antonio Moraes Rego Gaspar e Flávia



Daniel Blume e Priscilla



Isabeli Cutrim e o PH

Cobertura fotográfica de Antonio Mota, Herbert Alves, Leonardo Barros e Miguel Viegas



Raissa Brauna Moreira Lima e Anna Graziella Neiva Costa



Edinho Lobão e Jose Antônio Gorgen, mais conhecido como Zezão



Thatiana e César Bandeira com o filho Carlos Eduardo



Roseana Sarney com Nilson Ferraz e Flávia



Flávia e Deco Soares



Parmênio Carvalho e José Augusto Murad Duailibe



Pedro Robson Holanda e Eliézer Moreira Filho



Militão Vasconcelos Gomes Filho e Eduardo Henrique Jorge Lago



Medinho Furtado, Flávia Georgia Braga e Valéria Santos Almada Lima



O Repórter PH e a designer Cintia Klamt Motta



Deputados Federais Pedro Lucas Fernandes e Roseana Sarney com o Repórter PH



Thaynara OG, Bruno Lima, Hugo Caminha e Adriana



Betto Pereira com a esposa Rose e a filha Lara



Wilson e Teresa Marques, Ana Maria Medeiros, Josias Sobrinho e Júlio Moreira Gomes Filho



Thiago Diaz e esposa com Kaio Saraiva e esposa



O DJ Sérgio Balata com o PH e o médico Igor Nogueira



Leonardo Barros entre as modelos Bianca Klamt e Isabelli Cutrim



Selma Figueiredo, Rubenita Carvalho, Teresa Martins, Flora Dolores, Silvia Moscoso, Wal Oliveira e Ironara Pestana



Teresa Martins em momento de pura felicidade pelo sucesso da festa em homenagem ao ex-presidente José Sarney



Kécio Rabelo e Ana Maria com Larissa e Carlos Brandão e o aniversariante José Sarney



Desembargador Federal Roberto Veloso e desembargador do TJMA, Ricardo Duailibe



Maria Luiza Miranda, Flávia Gonzalez Leite (conselheira do TCE-MA), Cristina e Álvaro César Ferreira



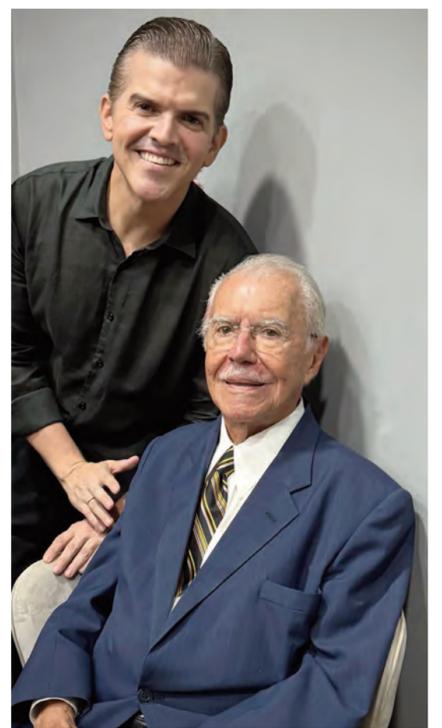
Deputado Aluisio Mendes, Benedito Buzar e Gastão Vieira



Ministro Reynaldo Fonseca e Gastão Dias Vieira



Carminha Cabral, Titina Loyola, Vanda Torres, Roseana Sarney, Querida Mendes e Fátima Frota



Oton Lima com o ex-presidente Sarney



Janaina e Ivan Sarney com o filho Caio Sarney



Cristina Sarney com o filho Gabriel Forte e a nora Mariana



Rafael Muniz e Rafaela Braide



Juliana Porcaro e Assis Sabóia com Carol Moraes de Sá Aoun



Teresa Martins, Cintia Klamt Motta, o Repórter PH e Maria Vandira Peixoto



Foto histórica: os imortais da Academia Maranhense de Letras reunidos com a nova acadêmica, Ceres Murad

# UMA CELEBRAÇÃO DE AMOR À LITERATURA, ÀS ARTES E À EDUCAÇÃO

**E**moção e erudição resumem a prestigiada solenidade de posse da educadora e escritora Dra. Maria Ceres Rodrigues Murad, Reitora da UNDB, na Academia Maranhense de Letras (AML).

A cerimônia, na sede da AML no último dia 29 de abril, foi presidida pelo acadêmico e desembargador Lourival de Jesus Serejo Sousa e teve como orador de recepção o acadêmico e Desembargador Federal Ney de Barros Bello Filho. Ceres Murad foi empossada na Cadeira nº 4, patronada pelo jurista e pensador Cândido Mendes de Almeida; vaga com o falecimento do escritor Joaquim Itapary.

Com uma vida dedicada aos livros, à educação e às artes, Ceres Murad demonstrou que também é mestre na arte de colecionar amigos e admiradores, reunindo uma legião de pessoas em sua posse, entre os quais o ex-Presidente José Sarney. O escritor e acadêmico decano da AML prestigiou o evento e fez questão de elogiar a empossanda: “Para a Academia, a presença de Ceres Murad é motivo de muito orgulho, por sua importância na educação de gerações de maranhenses e por seu brilhantismo como escritora e poeta. Aqui na AML ela tem muito a contribuir com seu trabalho em favor da cultura do Maranhão” declarou o escritor e imortal.

O Ministro do STF, acadêmico da AML Flávio Dino reforçou a admiração por Ceres Murad: “A Academia congrega vários segmentos da intelectualidade de nosso estado, entre os quais este que a profa. Ceres representa que é a dos educadores. Ela sempre conjugou teoria e prática, além de ter formado gerações e gerações de conterrâneos; ao mesmo tempo em que sempre escreveu e refletiu sobre os rumos da educação, mantendo uma produção teórica e acadêmica muito respeitada. Por tudo isso penso que a AML vive uma noite abençoada com o ingresso de mais uma mulher de grande qualidade”.

O Presidente da AML, desembargador Lourival Serejo, também celebrou a nova imortal: “Ela representa um reforço muito positivo ao nosso quadro de membros por todo o seu legado de trabalho dedicado à educação e por representar valores culturais com a máxima galhardia. Sua imortalidade foi mais que merecida”.

O acadêmico e ex-presidente da Casa, Carlos Tadeu Gaspar, disse que foi uma das melhores e mais bonitas sessões de posse da história recente da AML.

Em seu discurso de posse, Ceres Murad prendeu e emocionou a plateia, reunindo eloquência, erudição, mas acima de tudo, paixão pelo ofício da escrita. Mais que um discurso, foi uma peça literária da melhor qualidade, que trouxe luz à história dos imortais que a antecederam na Cadeira de número 4 – os escritores Cândido Mendes de Almeida, Justo Jansen, Prof. Luis Rego e Joaquim Itapary; homenageados na primeira parte de sua fala.

Com humildade, ela iniciou sua oratória citando o escritor Mia Couto em um provérbio africano: “Não te vanglories: se mergulhaste no rio, foi porque a água te deixou entrar”. E agradeceu à Academia por seu ingresso na Casa de Antônio Lobo: “Carregar o peso dessa herança exige ombros de Titãs”.

Ceres Murad fez uma homenagem especial à família – filhos, netos, nora e genros; à irmã e amiga de sempre Elizabeth Rodrigues e ao companheiro de toda uma vida, o marido Roosevelt Murad, seu grande incentivador em tudo.

E lembrou que foi sua mãe, a querida e ilustre professora Maria Izabel Rodrigues, sua maior inspiração intelectual e sua porta de entrada no mundo mágico da literatura. Emocionada e emocionando a todos Ceres disse “Sou uma contadora de histórias. Aprendi com a minha mãe. Herdei dela esse prazer, esse mister, essa sina, essa profissão de contar

histórias”. Em sua memória, ainda guarda a voz suave da professora Maria Izabel, dando vida e tom às palavras escritas, contando histórias que encantavam e menina Ceres, sentada em seu colo e sentindo seu cheiro delicado – cheiro de colo de mãe, como frisou a oradora.

“Minha mãe fez isso comigo, ela foi uma mestra nessa arte, de contar histórias, e de transportar alunos para dentro dos livros, um universo paralelo. Essa era a mágica de ensinar e de ser professor. Sou professora de pele, de ossos, de sucos, que me encham as faces quando estou diante deles – dos alunos – e que me bombeiam o coração no ritmo alucinado que dá impulso e faz vibrar. Contar, escrever e ler histórias é o meu fazer” declarou-se apaixonadamente à plateia.

Ceres lembrou ainda que: “O escritor acredita no poder mágicos das histórias. O educador acredita no poder transformador das histórias”.

“A arte está na interseção entre a realidade e a fantasia, em um terreno onde tudo pode. Nisso reside seu poder de fazer pensar. A arte é porta de entrada para o pensamento. O propósito maior da arte é abrir caminho para o pensamento”.

Após passear por reflexões profundas sobre os desafios contemporâneos, que mesclam tecnologia e imagens, educação e formação humana em tempos de IA, Ceres provou com palavras fortes a sua convicção sobre o poder do humano, das artes e das letras: “Vinde todos, com vossas musas, ajudai-me a sentir este momento, que é uma ode aos livros. À Literatura, Viva!” encerrou a ocupante da cadeira número 4 da AML, com aplausos emocionados de toda a plateia.

Emoção também foi a tônica do discurso de saudação feito pelo Acadêmico Ney de Barros Bello Filho. Primo e amigo da homenageada, Ney descreveu detalhes íntimos da acadêmica, como os passeios com o neto Pedro; e tantos outros momentos marcantes da vida de Ceres, nos

quais ela encontra a inspiração para transformar ideias e vivências em suas obras - os livros que escreve para transbordar o que sabe, sente e deseja compartilhar, influenciar e educar as novas e futuras gerações. Futuras também, pois suas ideias são atemporais e sua imortalidade, agora conquistada por mérito real.

O Acadêmico discorreu ainda, sobre a complexa atualidade moldada pelas redes sociais, marcada por fenômenos perigosos, como o das Fake News, disseminadas de forma irresponsável em redes sociais. Ele defendeu a literatura e a educação como baluartes da democracia e de uma sociedade melhor. E como ex-aluno do Colégio Dom Bosco, agradeceu a Ceres e a todos que ajudaram a moldar sua intelectualidade e seu amor pelos livros: “Aos Mestres que me ensinaram a ser quem eu era, quem eu sou e quem em serei, minha eterna gratidão”.

Ney Bello encerrou a sua fala, exaltando o amor e a dedicação de Ceres Murad à arte de ensinar a alfabetização através da ópera, no projeto Ópera para Todos”, que transforma centenas de alunos do Dom Bosco e de escolas públicas, em forma de projeto social inédito e criado pela imortal. Evocando a história da ópera Turandot, de Puccini – uma das favoritas da homenageada – o orador disse que aquele momento era histórico, a chegada da amiga Ceres à Academia, merecia a frase retirada de uma ária dessa ópera que diz: “Nessum dorma”. Ninguém durma!

E foi assim que enaltecida pela literatura e pelo poder das palavras anunciadas na AML em sua homenagem, que a agora imortal Ceres Murad seguiu para o Convento das Mercês, para receber toda a sua legião de amigos, admiradores, colegas educadores e familiares. Uma noite que ficou marcada na história intelectual são-luiseense como a celebração do amor à educação e aos livros, e o quão longe eles nos levam. Viva Ceres Murad e seu legado!



Diplomada e empossada na AML, a imortal Ceres Murad com o Pres. da AML Des. Lourival Serejo



O Pres. José Sarney, decano da Academia Maranhense de Letras, entre as irmãs Ceres Murad e Elizabeth Rodrigues



Roosevelt e Ceres Murad com o Ministro do Supremo Tribunal Federal e Acadêmico da AML Flávio Dino de Castro e Costa



Momento solene de condução à mesa da empossanda Ceres Murad, conduzida pelos confrades Sônia Almeida e Félix Alberto Lima



A Dir. do Colégio Dom Bosco Exponencial Raissa Murad com o marido Rodrigo Lauande e os irmãos dele, Dra. Letícia Lauande Neves e Guilherme Lauande



O Repórter PH feliz entre amigas de longas datas: acadêmicas Sônia Almeida, Laura Amélia Damous. Ceres Murad, Ana Luíza Ferro e Ceres Costa Fernandes mais Elizabeth Rodrigues

Fotos/Divulgação/Danielle Vieira /Meireles Jr.



A Acadêmica Ceres Murad com o marido Roosevelt Murad entre filhos, netos, nora e genros. À família, Ceres recomendou em seu discurso, que lembrem sempre que "na terra onde nascemos, a cultura é um valor".



Ceres Murad entre o Pres. da AML Des. Lourival Serejo e o Acadêmico e Des. Federal Ney de Barros Bello Filho, que fez o discurso de saudação à nova imortal



Mesa de honra da cerimônia: a empossanda Ceres Murad, o Secretário Adjunto da AML José Ribamar Ewerton Neto, o Acadêmico e decano da AML Pres. José Sarney, o Pres. da AML Des. Lourival Serejo, o Ministro do STF Flávio Dino; a Vice - Prefeita de São Luís Esmênia Miranda e o Pres. do TJMA Des. Froz Sobrinho.



O escritor William Amorim, uma amiga, a ilustre escritora Arlete Nogueira da Cruz Machado e Luiz Raimundo Azevedo



O Repórter PH com sua amiga e agora imortal da AML Ceres Murad



Elizabeth Rodrigues, o Des. Ricardo Dualibe e Virginia Dualibe, Socorro Gasparinho e a Vice-Prefeita de São Luís Esmênia Miranda



Jeane e Carlos Gama



A jornalista Jéssica Melo e o Pres. da Fundação da Memória Republicana Kécio Rabelo



David Caracas e Isabella Rodrigues Caracas com Oton Lima e Elizabeth Rodrigues



O fotógrafo Meireles Jr. com as irmãs Danielle e Adriana Vieira (InterMídia)



As confeitarias Ceres Murad e Ana Luíza Almeida Ferro



Ceres Murad entre a irmã Elizabeth Rodrigues, as Diretoras do Grupo Dom Bosco Rebeca Murad e Isabella Rodrigues Caracas e gestores do Dom Bosco e UNDB, instituições que levam a marca de excelência da imortal educadora.



Socorro Pinheiro Fialho e a filha Soraia Fialho



Lil Trinta e Dr. Jorge Cateb Neto



Residentes na Noruega, Ove e Rania Granberg ladeando Elizabeth Rodrigues, Ceres e Rebeca Murad



Júlio Moreira Gomes Filho, Pres. da Academia Maranhense de Letras Jurídicas e o publicitário Miguel Abdalla



Os escritores e imortais da AML Daniel Blume e sua mãe Sônia Almeida, duas gerações dedicadas à literatura



Jurandy e Nazareth Leite com Chico Saldanha



Elizabeth Rodrigues e Cybele Lauande



Alex Brasil, Acadêmico Félix Alberto Lima e Adriana, Ceres Murad, Edmee e o Pres. do TJMA Des. Froz Sobrinho